

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº \_\_\_\_\_, DE 2005.**

**( Do Senhor Deputado Geraldo Resende).**

Solicita informações ao Senhor Ministro da Saúde, a respeito de providências para solução dos problemas de saneamento básico e abastecimento de água nas aldeias de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no artigo 50 da Constituição Federal e na forma dos artigos 115 e 116 do Regimento Interno, que ouvida a Mesa, sejam solicitadas ao Senhor Ministro da Saúde, as informações seguintes:

- 1) Ações do Ministério da Saúde, ainda que por meio da Fundação Nacional de Saúde – FUNASA, para promover o saneamento básico das aldeias dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul;
- 2) Relatório pormenorizado da gestão da receita e do gasto público com construção e ampliação da rede de abastecimento de água nas aldeias de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul;
- 3) Medidas tomadas em relação às denúncias de contaminação da água consumida na Reserva Indígena de Dourados-MS, por coliformes fecais e totais.

## JUSTIFICAÇÃO

As sucessivas mortes de crianças indígenas por desnutrição nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul mobilizaram esta Casa Legislativa Federal em torno da apuração das responsabilidades dos agentes públicos envolvidos e da identificação de possíveis ações que interrompam a seqüência fatal.

Criou-se então a Comissão Externa “destinada a averiguar *in loco* a morte de crianças indígenas por desnutrição no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul”, onde, dentre diversos problemas enfrentados pelas comunidades indígenas apurados e com as várias oitivas e visitas a algumas reservas, foi constatado a urgente necessidade de ações governamentais no sentido de ampliar a rede de distribuição de água e a melhoria dos sistemas já existentes.

Talvez seja este o principal ingrediente da fórmula perversa que tira a vida das crianças indígenas.

Os membros da Comissão Externa citada tiveram oportunidade de abrir várias torneiras em diversos pontos da Reserva Indígena de Dourados, todas, absolutamente todas, não apresentavam sequer resquícios de água. Os moradores locais informaram que já não recebiam qualquer água, seja da torneira, seja de caminhões pipa, havia pelo menos uma semana. Algumas aldeias de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul não têm nem 10% de extensão da rede para as casas.

Contudo a Funasa tem feito publicidade de um “Sistema de Água” que abrange 100 % das aldeias de Mato Grosso do Sul. Ocorre que esse “Sistema” não tem implicado na obtenção de água pelas famílias, posto que as torneiras espalhadas pelas aldeias ficam dias a fio sem uma gota d’água.

Note-se ainda que no dia 11 de Março passado, matéria do jornalista da Rede Globo local, Ginez César, intitulada “Índios sofrem com a falta de água nas aldeias” relata que torneiras são peças decorativas e reservatórios estão vazios. Chama a atenção a declaração da engenheira sanitária da Funasa, Andréa Simioli, que disse, segundo a reportagem, que 70% da reserva indígena é coberta pela rede de abastecimento, entretanto, afirmou que pelo menos 10 quilômetros de tubulação estão fora dos padrões. “São tubos impróprios que foram colocados para expandir de forma mais rápida a

distribuição, mas que não conseguem suprir a demanda porque são mais estreitos e fracos". Há também o depoimento do índio Nestor Veron segundo o qual "as crianças pedem água e não tem, não sei o que faço".

Outra seqüela desse "Sistema 100%" que não funciona, é a contaminação da água consumida na Reserva Indígena de Dourados, com níveis extremos de coliformes fecais e totais, conforme matéria do "Correio do Estado", de 27 de Março passado, baseada em exames realizados através de parceria do "Correio do Estado", com o jornal virtual Dourados News e o Centro de Análises Clínicas JP Mansor que, segundo a matéria, "colheu amostras de água em vários pontos na aldeia, principalmente nos locais em que essa água é utilizada para consumo humano, e constatou alto grau de contaminação, condenando totalmente o uso".

Urge que o Governo Federal tome atitudes concretas e imediatas para a resolução desse dilema que se constitui em um dos elementos decisivos para a mortalidade de crianças indígenas.

A sustentabilidade indígena passa necessariamente pela implementação de políticas governamentais de caráter continuado e integrado, voltadas para a solução do conjunto dos problemas que atingem as populações indígenas, e o seu direito à saúde não se questiona.

Logo, solicito a Vossa Excelência informações a respeito de como esse órgão vem atuando, ainda que por meio da Funasa para, promover um saneamento que realmente funcione e não se preste somente a embasar a retórica do poder público; também imperioso que se relate pormenorizadamente a gestão da receita e do gasto público com construção e ampliação da rede de abastecimento de água nas aldeias; e ainda, quais foram e estão sendo as medidas tomadas, em relação às denúncias de contaminação da água consumida na Reserva Indígena de Dourados-MS, fator que contribui decisivamente para a mortalidade de crianças indígenas.

Sala das Sessões em        de abril de 2005.

**DEPUTADO GERALDO RESENDE**

**PPS/MS**